

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões, a 31 de março, apontam para uma resposta positiva dos cereais à melhoria das condições climáticas (diminuição da precipitação e aumento das temperaturas), prevendo-se uma subida generalizada dos rendimentos unitários destas culturas, exceto no centeio, que deverá manter a produtividade de 2013. Nalgumas regiões, foram assinaladas dificuldades na plantação da batata, em particular na primor, com reflexo nas estimativas da área plantada (-5% face à anterior campanha). No azeite, confirmam-se as previsões de uma campanha com produções historicamente elevadas (968 mil hectolitros), que permitem alcançar a autossuficiência nacional do consumo deste produto.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **fevereiro de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 34 804 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 5,7% (-2,2% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (15,1%) e suínos (7,2%).

Em **fevereiro de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 22 337 toneladas, o que representou um decréscimo de 0,5% (-0,1% em janeiro), resultante do menor volume de abate de perus (-22,9%).

Produção de aves e ovos

Em **fevereiro de 2014** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 7,6%, com 21 302 toneladas produzidas (-2,9% em janeiro). Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma redução de 1,4% no mês em análise (+3,1% em janeiro), com uma produção de 6 921 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2014** foi 142,8 mil toneladas, o que representou um aumento de 1,9%. Em janeiro registou-se um acréscimo de 1,6%.

O total de produtos lácteos apresentou um volume próximo (+0,3%) do registado em fevereiro de 2013 (-2,8% em janeiro), sendo de destacar o aumento dos leites acidificados produzidos (+10,9%).

Pescado capturado

Em **fevereiro de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu significativamente (-17,4%), motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos e de moluscos. Em janeiro tinha-se verificado igualmente uma diminuição de 12,1%. Para este facto contribuiu a adversidade das condições atmosféricas deste Inverno, que prejudicaram de forma significativa as capturas e descargas de pescado da frota de pesca nacional, especialmente em alguns portos do Continente.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **março de 2014** as maiores alterações dos índices de preços de produtos agrícolas verificaram-se nas aves de capoeira (+4,0%), na batata (-17,8%), nas plantas e flores (-11,0%) e nos suínos (-7,9%). Em comparação com o mês anterior, as principais variações registaram-se nos hortícolas frescos (+49,3%), no azeite a granel (+13,9%) e nas plantas e flores (-11,8%).

Em **dezembro de 2013** observou-se uma variação de -3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e a uma subida de 2,3% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, assistiu-se a uma diminuição de 0,7% no índice dos bens de consumo corrente enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se verificou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas próximas da normal. Os valores da quantidade de precipitação foram ligeiramente inferiores aos normais em quase todo o território, tendo-se concentrado nos primeiros cinco e nos últimos dez dias do mês.

Estas condições climáticas, em particular a ausência de precipitação durante cerca de duas semanas, permitiram recuperar algum atraso nos trabalhos agrícolas correntes, nomeadamente nas podas e empas das vinhas e nas operações mecanizadas de aplicação de herbicidas, adubações, mobilizações superficiais de vinhas e pomares, plantação de hortícolas, sementeira de batata e preparação dos solos para as culturas de primavera/verão. Foram ainda benéficas para o normal desenvolvimento dos processos fisiológicos da maioria das espécies vegetais.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3									
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8									
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2									
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13,0									
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0,0	-10,2	2,0	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de março, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior, em especial nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Os valores registados são normais em grande parte do território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março 2014

Prados, pastagens e culturas forrageiras com desenvolvimento normal

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam um desenvolvimento normal para a época, tendo o aumento da temperatura e das horas de insolação promovido o crescimento de massa verde. Na maioria das explorações com sistemas de produção extensivos, as dificuldades de acesso dos efetivos às pastagens foram ultrapassadas, permitindo que as necessidades alimentares passassem a ser exclusivamente garantidas por estas áreas.

Manutenção da área de cevada

As sementeiras dos cereais de outono/inverno já se encontram concluídas. A área semeada de cevada deverá ser semelhante à da campanha anterior (17 mil hectares).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013 *	2014 **	2014 ** (Média 2009/13*=100)	2014 ** (2013*=100)
CEREAIS								
Cevada	41	20	17	18	17	17	76	100
CULTIVAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	5	4	4	4	5	4	99	95
Batata de regadio	21	19	20	19	20	19	95	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Terrenos encharcados dificultam plantação da batata

De um modo geral, o estado de encharcamento dos terrenos onde habitualmente se cultiva batata atrasou a plantação, principalmente a de sequeiro (primor). Por forma a compensar esse atraso, muitos produtores optaram pela plantação de batata-semente de ciclo mais curto (2 meses), o que lhes permitirá ter produto primor comercializável a partir de meados de maio. Quanto à batata de regadio, ainda se observam muitas áreas por plantar, com os batatais mais precoces a apresentarem alguma irregularidade nos povoamentos. Prevê-se uma redução de área de 5% em ambos os tipos de batata, face a 2013.

Cereais de outono/inverno com resposta positiva à melhoria das condições climáticas

As condições climáticas deste mês proporcionaram um bom desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos, com uma resposta razoável às adubações de cobertura. Nas áreas de baixa, mal drenadas, registou-se uma considerável reversão das condições de encharcamento, ainda que continuem bastante visíveis os sintomas característicos de fragilidade do sistema radicular (fraco desenvolvimento e amarelecimento da cultura). A maioria das searas encontra-se na fase do encanamento/princípios de espigamento, estágio de desenvolvimento em que a pluviosidade (que ocorreu) é benéfica.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013 *	2014 **	2014 ** (Média 2009/13*=100)	2014 ** (2013*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 675	1 378	1 188	1 071	1 749	2 050	145	115
Trigo duro	1 848	1 713	1 362	1 150	1 884	2 070	130	110
Triticale	1 480	1 056	1 147	818	1 544	1 950	161	125
Centeio	946	859	932	758	866	870	100	100
Aveia	1 210	1 071	922	742	1 244	1 620	156	130

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Esperam-se aumentos do rendimento unitário, face a 2013, na cultura do trigo (+15% no mole e +10% no duro), no tritcale (+25%) e na aveia (+30%). O centeio deverá manter o nível de produtividade alcançado na campanha anterior.

Maior produção de azeite dos últimos 50 anos

Com o terminar da campanha de laboração dos lagares, que este ano se prolongou devido às constantes interrupções nos períodos de precipitação intensa e contínua, confirmam-se as previsões do substancial aumento de produção (+50%), face à campanha anterior. As condições climáticas favoráveis na fase da floração e vingamento das azeitonas, aliadas ao contributo cada vez mais expressivo dos novos olivais intensivos, foram fundamentais para este resultado historicamente elevado, que deverá ficar próximo dos 968 mil hectolitros.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013 *	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
OLIVAL								
Azeite	587	682	687	832	645	968	132	150

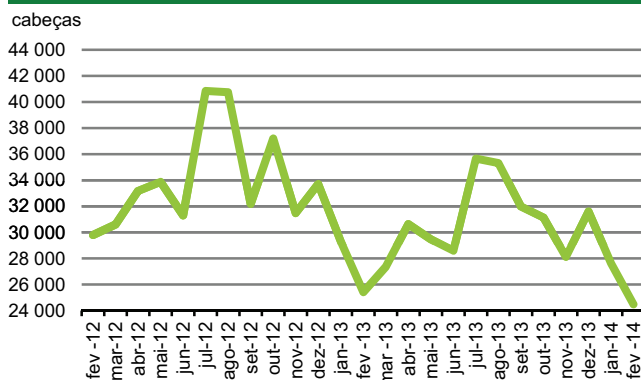
*Dados previsionais

De um modo geral, as azeitonas rececionadas nos lagares encontravam-se em bom estado sanitário, tendo-se obtido um azeite com boa qualidade, acidez baixa e características organoléticas dentro dos padrões normais. A funda (rendimento da azeitona em azeite), que começou por ser baixa no início da campanha (azeitona colhida ainda em verde), evoluiu para valores semelhantes aos da campanha anterior.

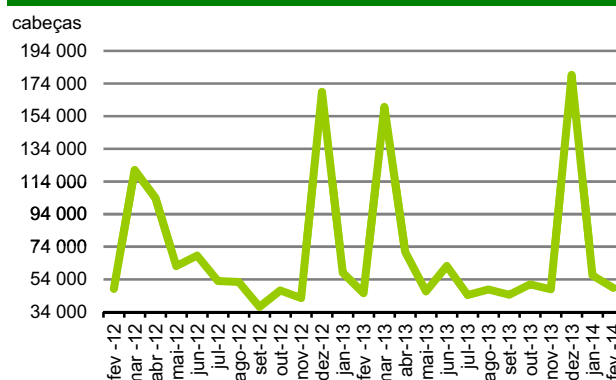
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

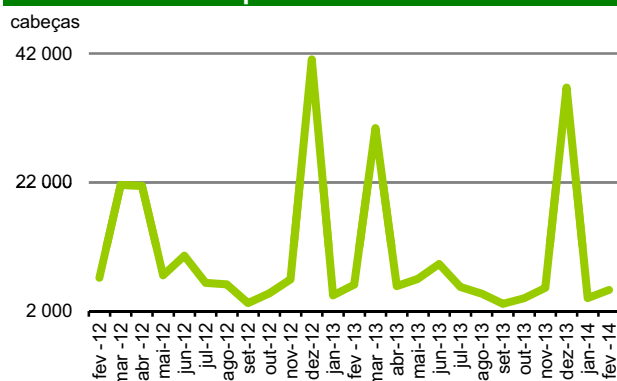
Bovinos abatidos



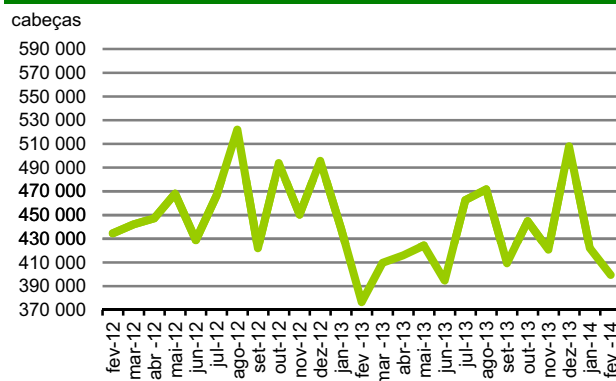
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do volume de abate de ovinos e suínos

Em **fevereiro de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 34 804 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 5,7% (-2,2% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (15,1%) e suínos (7,2%). Pelo contrário, caprinos e bovinos apresentaram decréscimos de 9,8% e 1,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, registaram-se igualmente aumentos para ovinos (7,1%) e suínos (6,1%) e uma diminuição para caprinos (-13,1%) e bovinos (-3,7%).

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480											
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761											
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436											
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831											
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291											
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157											
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29											

Nota: dados referentes a 2013 revistos.

Aves e coelhos abatidos: redução no abate de perus

Em **fevereiro de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 22 337 toneladas, o que representou um decréscimo de 0,5% (-0,1% em janeiro), resultante do menor volume de abate de perus (-22,9%).

Registou-se um maior nível de abate para codornizes (+16,5%), patos (+11,8%) e galináceos (+2,9%). O volume de abate dos coelhos apresentou um acréscimo de 0,4%.

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise o número de perus diminuiu 19,3%, enquanto codornizes, patos e galináceos apresentaram aumentos de 17,5%, 13,5%, e 0,6%, respetivamente. O número de coelhos manteve-se praticamente sem alteração (0,2%).

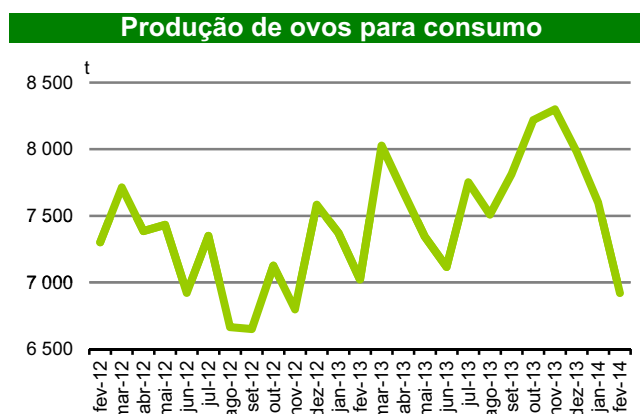
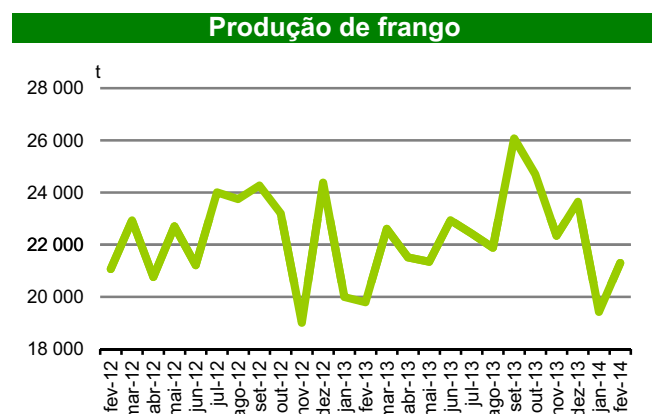
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334											
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021											
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219											
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276											
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764											
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2013	0	ə	0	0	0	0	ə	0	ə	0	ə	ə	ə
	2014	ə	0											
Peso limpo (t)	2013	0	ə	0	0	0	0	1	0	ə	0	ə	ə	1
	2014	ə	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396											
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

ə: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Nota: dados referentes a 2013 revistos.

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango

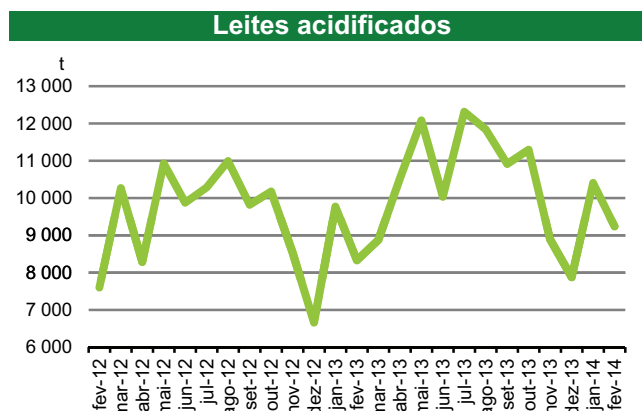
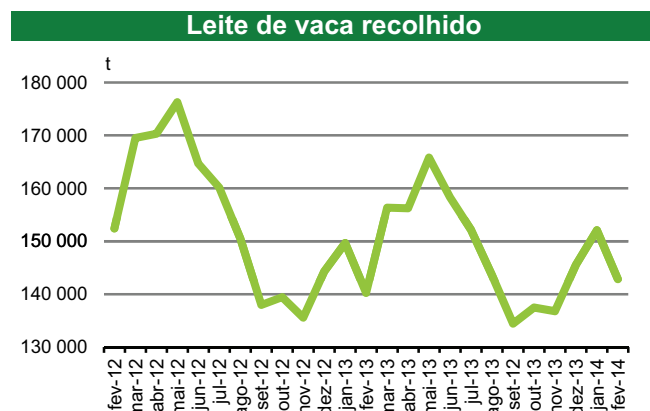
Em **fevereiro de 2014** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 7,6%, com 21 302 toneladas produzidas (-2,9% em janeiro).

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma redução de 1,4% no mês em análise (3,1% em janeiro), com uma produção de 6 921 toneladas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418	
	2014	14 037	15 455												
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289	
	2014	19 428	21 302												
Pintos do dia															
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359	
	2014	20 418	19 142												
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028	
	2014	122 572	111 631												
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134	
	2014	7 599	6 921												
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995	
	2014	29 057	25 186												
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150	
	2014	1 802	1 562												

Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial. Dados referentes a 2013 revistos.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em fevereiro de 2014 foi 142,8 mil toneladas, o que representou um aumento de 1,9%. Em janeiro registou-se um acréscimo de 1,6%.

O total de produtos lácteos apresentou um volume semelhante (+0,3%) ao registado em fevereiro de 2013 (-2,8% em janeiro). Registaram-se reduções na produção da nata para consumo (-6,0%), da manteiga (-1,9%) e do leite para consumo (-0,5%). Pelo contrário, aumentaram os volumes de leites acidificados (+10,9%) e de queijo de vaca (+0,8%) produzidos no mês em análise.

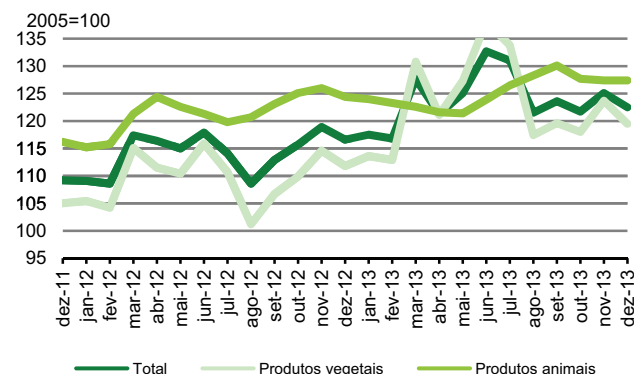
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Unidade: t													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837											
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244											
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489											
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361											
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583											
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414											
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066											
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094											
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

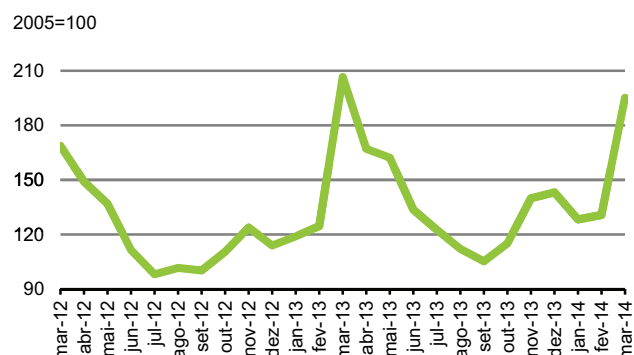
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2014**, observou-se uma subida no índice de preços no produtor das aves de capoeira (+4,0%), dos bovinos (+3,3%), dos ovinos e caprinos (+3,1%) e dos ovos (+3,1%). Assistiu-se ainda a um decréscimo no índice de preços da batata (-17,8%), das plantas e flores (-11,0%), dos suínos (-7,9%), dos hortícolas frescos (-5,5%), do azeite a granel (-4,9%) e dos frutos (-4,8%).

Índice dos hortícolas frescos



Em relação ao **mês anterior** assinalou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+49,3%), do azeite a granel (+13,9%), dos frutos (+2,5%), dos ovos (+1,4%), dos bovinos (+1,3%) e dos ovinos e caprinos (+0,7%). Em comparação com o mês anterior registou-se ainda um decréscimo no índice de preços das plantas e flores (-11,8%), da batata (-4,6%), das aves de capoeira (-1,8%) e dos suínos (-0,3%).

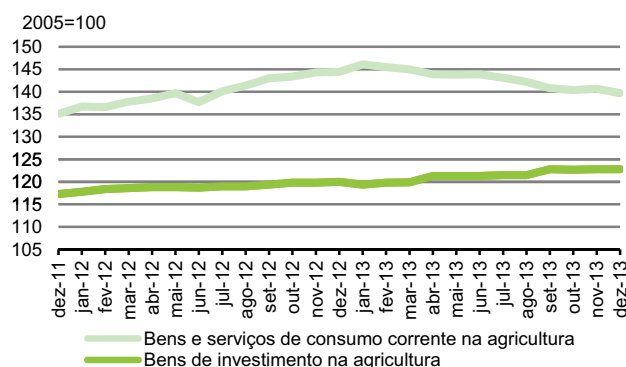
Índice de preços de produtos agrícolas no produto

Continente		2005=100													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	Rc 132,7	Rc 131,0	121,5	123,6	121,7	Rc 125,1	Rc 122,5	Rc 121,1	Rc
	2014 Po	x	x	x											
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	Rc 119,6	Rc 118,0	Rc 123,7	Rc 119,5	Rc 118,4	Rc
	2014 Po	x	x	x											
dos quais:															
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5	
	2014 Po	189,1	186,8	178,2											
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5	
	2014 Po	104,8	102,8	105,4											
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4	
	2014 Po	128,3	130,7	195,1											
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	Rc 96,8	Rc 98,1	Rc 98,6	Rc 99,5	Rc 98,6	Rc 100,3	Rc 99,5	Rc 101,5	Rc 98,4	Rc
	2014 Po	x	x	x											
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	Rc 112,4	Rc 102,8	Rc 106,4	Rc
	2014 Po	x	x	x											
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1	
	2014 Po	80,6	78,2	89,1											
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6	
	2014 Po	137,5	130,8	115,4											
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	Rc 123,9	Rc 126,5	128,3	Rc 130,1	Rc 127,7	Rc 127,4	Rc 127,4	Rc 125,6	
	2014 Po	125,4	125,4	x											
dos quais:															
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0	
	2014 Po	154,1	157,2	159,2											
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8	
	2014 Po	116,3	113,7	113,4											
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3	
	2014 Po	98,7	95,3	96,0											
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4	
	2014 Po	115,4	119,6	117,4											
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	05,8	109,6	Rc 105,1	Rc 109,9	Rc 106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8	Rc
	2014 Po	120,6	119,6	x											
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2	
	2014 Po	166,6	165,6	167,9											

Rc: valor retificado

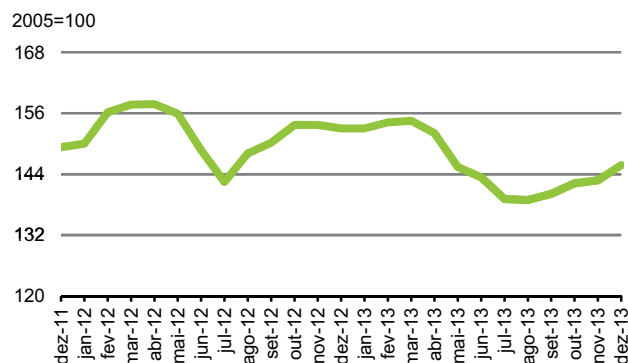
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **dezembro de 2013** assistiu-se a uma diminuição de 3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, causado, principalmente, pelo decréscimo registado no índice de preços dos adubos e corretivos (-11,3%), das sementes e plantas (-9,1%) e dos alimentos para animais (-5,7%). Em comparação com o **mês anterior**, assinalou-se uma variação de -0,7% em consequência do decréscimo do índice dos adubos e corretivos (-4,8%), dos alimentos para animais (-1,8%) e das sementes e plantas (-1,3%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de **dezembro de 2013** verificou-se uma variação de +2,3% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura devido, sobretudo, ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,9%) e das máquinas e material para colheita (+2,6%). Em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação nos índices de preços.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e os lubrificantes que, em dezembro de 2013, tiveram um decréscimo de 4,7% e, em relação ao mês anterior, um acréscimo de 2,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013	146,1	145,5	145	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7

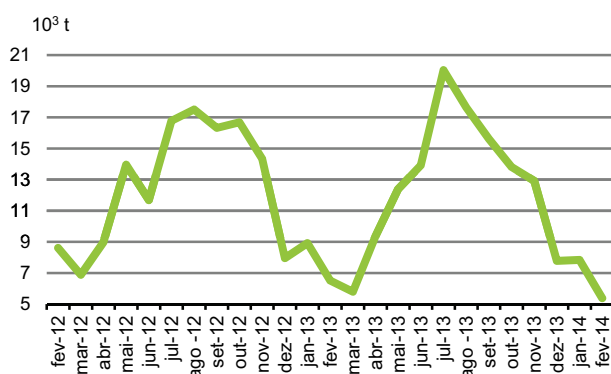
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Nível de capturas de fevereiro foi o mais baixo dos últimos 60 meses

Em **fevereiro de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 17,4%, motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos e moluscos. Em Janeiro tinha-se verificado igualmente uma diminuição de 12,1%. Para este facto contribuiu a adversidade das condições atmosféricas deste Inverno, que prejudicaram de forma significativa as capturas e descargas de pescado da frota de pesca nacional, especialmente em alguns portos do Continente.

Quantidade de pescado capturado



Às 5 382 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 14 278 mil Euros, valor que representa uma redução de 11,3% (-7,0% em janeiro).

Valor do pescado capturado



Nos Açores as capturas apresentaram uma ligeira diminuição de 3,7%, não tendo ultrapassado as 342 toneladas (+67,0% em janeiro).

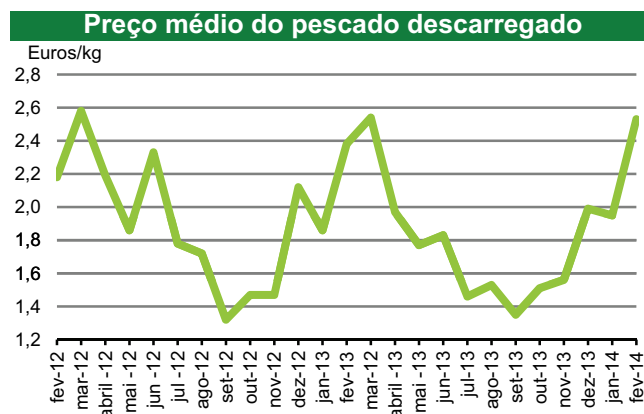
As 188 toneladas capturadas na Madeira no mês de fevereiro representaram uma variação negativa de 3,6% (-13,4% em janeiro), causada sobretudo pela menor captura de “peixe-espada”.

O volume de “peixes marinhos” (4 312 toneladas) teve um decréscimo de 11,2% (em janeiro -8,1%). Verificou-se uma redução de algumas espécies, nomeadamente do “carapau” (-17,9%) com 1 127 toneladas e dos “tunídeos” (-35,9%), com 59 toneladas. Pelo contrário registaram-se acréscimos na “cavala” (66,1%), com 829 toneladas capturadas e na sardinha, com um acréscimo de 9,0%, tendo atingido 471 toneladas.

O volume de “crustáceos” (66 toneladas) diminuiu 27,5% (-6,4% em janeiro) devido principalmente à menor captura de “gamba branca”. As 986 toneladas de “moluscos” representaram uma redução de 35,9% (-27,5% em janeiro), sendo de destacar o menor volume de “polvos” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 2,53 Euros/kg, representando um aumento de 6,8%. Em janeiro o preço tinha registado um aumento de 5,2%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (2,12 Euros/kg) teve um aumento de 2,3%, enquanto o preço dos “crustáceos” (11,76 Euros/kg) aumentou 24,7% devido à preponderância de espécies mais valorizadas. O preço médio dos “moluscos” (3,82 Euros/kg) aumentou 33,4%, sobretudo pela subida registada no preço do “polvo”.



[illegible]

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2012



Estatísticas da Pesca 2012



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA